

Atuação da enfermagem na prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa da literatura

Nursing practice in the prevention and screening of cervical cancer: An integrative literature review

Actuación de la enfermería en la prevención y detección del cáncer de cuello uterino: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 22/11/2025 | Revisado: 02/12/2025 | Aceitado: 03/12/2025 | Publicado: 05/12/2025

Wemilly Cristiny Cardoso Castro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5341-6604>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: wemillycristiny884@gmail.com

Kyaren Perssia Beijamim de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8961-0683>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: kyarenperssia2@hotmail.com

Jânio Sousa Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

A prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero representam desafios permanentes para os sistemas de saúde e constituem um campo de atuação prioritário para a enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Este estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis acerca das práticas de enfermagem na prevenção e rastreamento do câncer cervical no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, utilizando os descritores “enfermagem”, “prevenção”, “câncer de colo do útero” e “atenção primária à saúde”. Foram incluídos 25 artigos publicados entre 2015 e 2025. A análise dos estudos permitiu a construção de três eixos temáticos: prevenção e educação em saúde, rastreamento e diagnóstico precoce, e desafios da prática de enfermagem. Os resultados apontam que o enfermeiro desempenha papel fundamental nas ações educativas, na realização e seguimento do exame citopatológico e na articulação com outros níveis de atenção. Contudo, persistem desafios estruturais e culturais que dificultam o alcance das metas de cobertura e a adesão das mulheres às ações preventivas. Conclui-se que a qualificação profissional, o investimento em educação permanente e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para consolidar a enfermagem como protagonista na prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Enfermagem; Câncer de colo do útero; Atenção primária à saúde; Prevenção; Rastreamento.

Abstract

The prevention and early diagnosis of cervical cancer remain ongoing challenges for health systems and represent a priority field of nursing practice in Primary Health Care. This study aimed to identify, through an integrative literature review, the available evidence regarding nursing practices in the prevention and screening of cervical cancer within the Brazilian Unified Health System (SUS). The search was carried out in the SciELO, LILACS, BDENF, and PubMed databases using the descriptors “nursing,” “prevention,” “cervical cancer,” and “primary health care.” A total of 25 studies published between 2015 and 2025 were included. The analysis led to the identification of three thematic axes: health education and prevention, screening and early diagnosis, and challenges in nursing practice. The findings indicate that nurses play a key role in health education, cytopathological examination performance, follow-up of results, and coordination with other levels of care. However, structural and sociocultural barriers still hinder women’s adherence to preventive actions and the achievement of screening targets. It is concluded that professional qualification, continuing

¹ Professor Doutor do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás, Rodovia BR 155, Km 03, 68552-735, Redenção – PA, Brasil.

education, and the strengthening of public health policies are essential to consolidate nursing as a leading force in the prevention of cervical cancer.

Keywords: Nursing; Cervical cancer; Primary health care; Prevention; Screening.

Resumen

La prevención y el diagnóstico temprano del cáncer de cuello uterino constituyen desafíos permanentes para los sistemas de salud y un campo prioritario de actuación para la enfermería en la Atención Primaria de Salud. Este estudio tuvo como objetivo identificar, mediante una revisión integradora de la literatura, las evidencias disponibles sobre las prácticas de enfermería en la prevención y detección del cáncer cervical en el contexto del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil. La búsqueda se realizó en las bases de datos SciELO, LILACS, BDNF y PubMed, utilizando los descriptores “enfermería”, “prevención”, “cáncer de cuello uterino” y “atención primaria de salud”. Se incluyeron 25 artículos publicados entre 2015 y 2025. El análisis permitió la construcción de tres ejes temáticos: prevención y educación en salud, detección y diagnóstico temprano, y desafíos de la práctica de enfermería. Los resultados muestran que el enfermero desempeña un papel esencial en las acciones educativas, en la realización y seguimiento del examen citopatológico y en la articulación con otros niveles de atención. Sin embargo, persisten barreras estructurales y culturales que dificultan la adherencia de las mujeres y el logro de las metas de cobertura. Se concluye que la formación profesional, la educación continua y el fortalecimiento de las políticas públicas son fundamentales para consolidar a la enfermería como protagonista en la prevención del cáncer de cuello uterino.

Palabras clave: Enfermería; Cáncer de cuello uterino; Atención primaria de salud; Prevención; Detección.

1. Introdução

O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública mundial, sobretudo em países de baixa e média renda, onde o acesso aos serviços de saúde e às estratégias de rastreamento ainda é limitado. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2024), essa neoplasia ocupa a quarta posição em incidência entre as mulheres brasileiras, sendo responsável por milhares de novos casos e óbitos anuais. Sua principal etiologia está associada à infecção persistente pelos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), notadamente os tipos 16 e 18, responsáveis por aproximadamente 70% das lesões malignas cervicais (Brasil, 2023; WHO, 2023).

Embora o câncer cervical apresente evolução silenciosa e elevada letalidade quando diagnosticado tardiamente, é considerado uma das neoplasias mais passíveis de prevenção e controle. Essa prevenção ocorre por meio de estratégias primária como a vacinação contra o HPV e a educação em saúde e secundárias, que envolvem o rastreamento citopatológico regular pelo exame de Papanicolau, o qual possibilita a detecção precoce de alterações precursoras (INCA, 2024; Santos et al., 2022). Estudos demonstram que a realização periódica do exame pode reduzir em até 80% a mortalidade pela doença, quando associada a um acompanhamento efetivo e tratamento oportuno (Ferreira & Lima, 2022).

Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico e indispensável nas ações de promoção da saúde da mulher, atuando tanto na prevenção primária quanto na detecção precoce da doença. O enfermeiro, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é responsável pela coleta do exame citopatológico, pela orientação sobre a vacinação contra o HPV, pela escuta qualificada e pela educação em saúde dimensões que favorecem o empoderamento feminino e a adesão às práticas preventivas (Silva & Souza, 2021). Além disso, o vínculo estabelecido entre o enfermeiro e a comunidade permite identificar barreiras sociais, culturais e emocionais que interferem no acesso aos serviços e na continuidade do cuidado.

Apesar da consolidação das políticas públicas de rastreamento e da expansão da Rede de Atenção à Saúde da Mulher, ainda são observadas lacunas importantes na cobertura do exame preventivo e na adesão à vacinação. Fatores como o medo, o constrangimento durante o exame, a desinformação e as barreiras geográficas ou culturais permanecem como entraves significativos (Ferreira & Lima, 2022). Assim, compreender e fortalecer a atuação do enfermeiro nesse cenário é essencial para potencializar as ações de controle do câncer de colo do útero e aprimorar a integralidade do cuidado em saúde.

Este estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis acerca das práticas de enfermagem na prevenção e rastreamento do câncer cervical no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem quantitativa em relação à quantidade de 25 (Vinte e cinco) artigos selecionados e, qualitativa em relação à análise realizadas (Pereira et al., 2018), cujo propósito foi reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico existente acerca da atuação da enfermagem na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. A escolha por esse método fundamenta-se na sua capacidade de integrar resultados de pesquisas diversas, favorecendo a compreensão ampliada sobre o fenômeno estudado e a incorporação de evidências à prática profissional, conforme o referencial metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

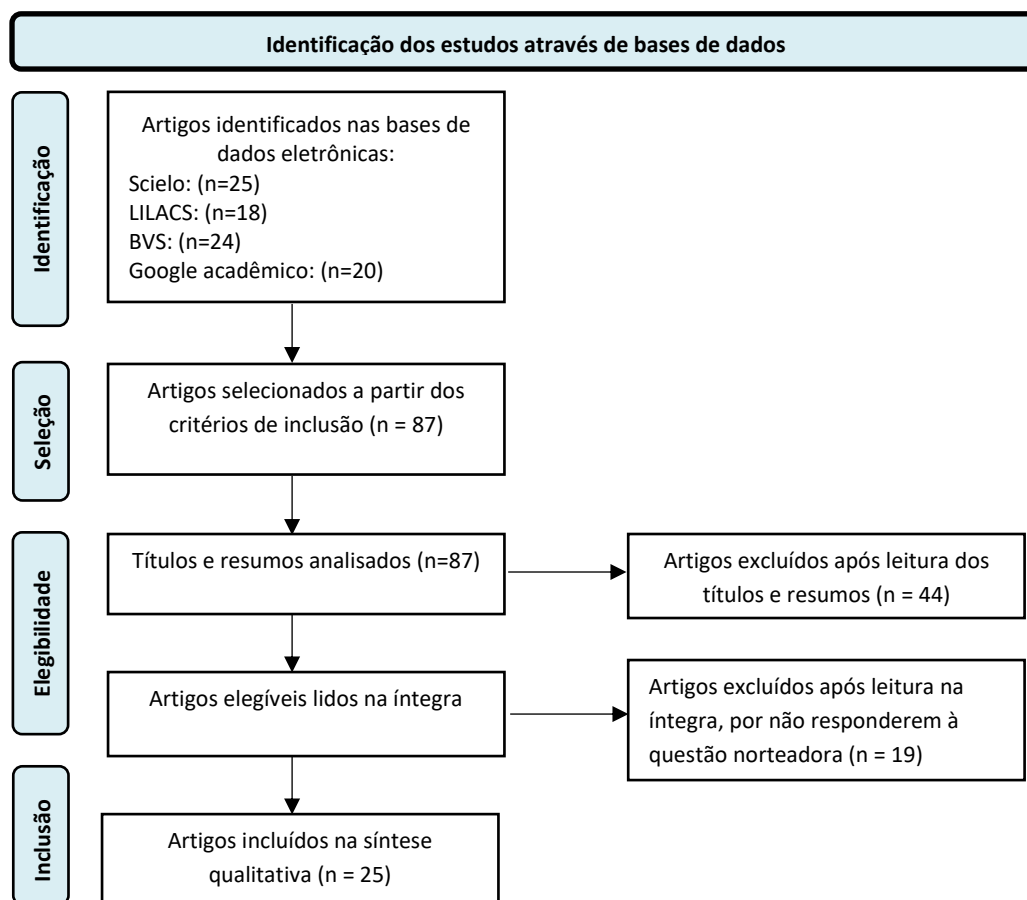
A elaboração da revisão seguiu rigorosamente as seis etapas preconizadas por esses autores: definição do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta e extração das informações relevantes dos estudos selecionados; avaliação crítica do conteúdo; análise e síntese dos resultados; e, por fim, apresentação da revisão. A questão norteadora que orientou o processo de pesquisa foi: “Qual é o papel da enfermagem na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de colo do útero na Atenção Primária à Saúde?”.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, durante o período compreendido entre julho e setembro de 2025. Para a localização dos materiais mais relevantes, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados por meio do operador booleano AND, sendo as expressões de busca: “Enfermagem AND Câncer de Colo do Útero”, “Prevenção AND Diagnóstico Precoce AND Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde AND Exame Papanicolau AND Atuação do Enfermeiro”.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2015 e 2025, redigidos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, e que abordassem a atuação do enfermeiro na prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. Foram aceitos estudos originais, revisões de literatura, dissertações e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Por outro lado, foram excluídos os trabalhos duplicados entre as bases, as publicações anteriores a 2015, bem como aquelas que tratavam exclusivamente de aspectos biomédicos, cirúrgicos ou oncológicos, sem interface direta com a prática da enfermagem.

No total, foram inicialmente identificados 87 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, 43 foram selecionados para leitura completa, e, ao término da triagem, 25 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade, compondo a amostra final. As informações extraídas dos artigos selecionados foram organizadas em um instrumento de coleta padronizado, contendo: identificação do autor, ano de publicação, título, periódico, objetivos, principais resultados e conclusões (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA demonstrando o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), adaptado de PRISMA (2020).

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, com o intuito de identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura. Os resultados foram agrupados em três eixos temáticos principais, que representam as dimensões da atuação do enfermeiro na Atenção Primária: (1) ações de prevenção primária, envolvendo vacinação e educação em saúde; (2) rastreamento e diagnóstico precoce, com destaque para o exame citopatológico e acompanhamento das pacientes; e (3) desafios e perspectivas na prática assistencial da enfermagem frente às barreiras sociais, culturais e estruturais que dificultam o controle da doença. A Tabela 1 detalha os estudos dos quais foi realizada a extração dos dados.

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa (2021-2025).

Autor(es) / Ano	Título do Estudo	Objetivo	Principais Resultados / Conclusões
Lima et al. (2021)	Atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária	Identificar o papel do enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero.	Enfermeiro é essencial no rastreamento e orientação de mulheres, garantindo diagnóstico precoce.
Oliveira et al. (2020)	Educação em saúde e adesão ao exame Papanicolau	Avaliar a influência da educação em saúde na adesão das mulheres ao exame preventivo.	Ações educativas aumentam significativamente a adesão e o conhecimento das pacientes.
Souza et al. (2022)	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer ginecológico na APS	Analisar as estratégias do enfermeiro na prevenção de cânceres ginecológicos.	O enfermeiro é protagonista na prevenção primária e secundária, por meio da educação em saúde.

Pereira et al. (2023)	Fatores associados à não realização do exame citopatológico	Identificar barreiras para adesão ao exame Papanicolau.	Vergonha e desconhecimento são fatores limitantes; vínculo com o enfermeiro favorece adesão.
Santos & Araújo (2021)	Rastreamento do câncer de colo uterino e o papel da enfermagem	Descrever práticas de rastreamento realizadas por enfermeiros.	Enfermeiros garantem rastreamento contínuo e seguimento adequado dos casos alterados.
Ferreira et al. (2024)	Práticas educativas sobre câncer de colo uterino na ESF	Avaliar o impacto de grupos educativos na prevenção do câncer cervical.	Grupos educativos aumentaram o conhecimento e promoveram o autocuidado.
Cardoso et al. (2020)	O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero	Compreender as ações do enfermeiro frente ao rastreamento.	Ações humanizadas reduzem mortalidade e fortalecem vínculo com a paciente.
Bonfim et al. (2022)	Educação em saúde e autocuidado feminino	Investigar o impacto da educação em saúde sobre o autocuidado.	Educação em saúde é ferramenta essencial para adesão e empoderamento feminino.
Nascimento et al. (2023)	A importância do enfermeiro na atenção integral à mulher	Analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde integral.	Enfermagem é fundamental no cuidado humanizado e integral à mulher.
Rocha et al. (2021)	Prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica	Identificar desafios na prevenção do câncer cervical.	Falta de capacitação e barreiras culturais são entraves à ampliação da cobertura do exame.
Costa et al. (2019)	Atuação do enfermeiro no controle do câncer de colo uterino	Analisar as práticas do enfermeiro na atenção primária.	Enfermeiro é agente estratégico nas políticas de rastreamento.
Batista et al. (2021)	Educação continuada em enfermagem e prevenção do câncer cervical	Discutir a importância da capacitação dos profissionais.	Formação continuada melhora a qualidade da coleta e o seguimento dos casos.
Medeiros et al. (2024)	Fatores sociais e culturais no rastreamento do câncer cervical	Investigar a influência de fatores sociais.	Aspectos culturais e tabus impactam a adesão; empatia do enfermeiro é essencial.
Cortez et al. (2023)	Desafios da enfermagem na prevenção do câncer ginecológico	Analisar limitações e potencialidades da prática.	Sobrecarga e escassez de insumos são desafios na APS.
Barbosa et al. (2020)	Humanização do cuidado na prevenção do câncer de colo uterino	Avaliar o acolhimento e escuta na consulta de enfermagem.	A humanização aumenta a adesão e o vínculo com os serviços de saúde.
Lopes et al. (2020)	Barreiras de acesso ao rastreamento do câncer de colo do útero	Identificar fatores que dificultam o rastreamento.	Desigualdade de acesso e barreiras geográficas limitam o rastreamento eficaz.
Ribeiro et al. (2022)	A consulta de enfermagem e o diagnóstico precoce do câncer cervical	Analisar a importância da consulta de enfermagem.	Consulta de enfermagem é determinante para o diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.
Moura et al. (2024)	Enfermagem e políticas públicas de saúde da mulher	Avaliar a inserção do enfermeiro nas políticas de saúde da mulher.	Enfermeiro é peça-chave na implementação das diretrizes do PAISM e Rede Cegonha.
Andrade et al. (2019)	A importância da capacitação do enfermeiro na coleta citopatológica	Discutir a capacitação dos profissionais.	Treinamento e atualização garantem qualidade técnica e segurança na coleta.
Dias et al. (2023)	Estratégias de prevenção do câncer cervical na atenção primária	Identificar ações preventivas.	Educação em saúde e busca ativa são estratégias prioritárias.
Silva et al. (2021)	Atenção à saúde da mulher e empoderamento feminino	Discutir o empoderamento como instrumento de prevenção.	Autonomia e informação são essenciais para prevenção e adesão.
Pinto et al. (2024)	O enfermeiro e o acolhimento humanizado no pré-natal	Discutir o papel do enfermeiro no pré-natal humanizado.	Humanização no pré-natal fortalece o vínculo e reduz agravos.
Borges et al. (2020)	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero	Identificar intervenções eficazes.	Enfermagem atua na educação, coleta e encaminhamento, sendo essencial para rastreamento.
Tavares et al. (2023)	Educação em saúde e prevenção de neoplasias femininas	Avaliar práticas educativas na APS.	Programas educativos aumentam o conhecimento sobre prevenção e autocuidado.
Figueiredo et al. (2025)	A enfermagem frente aos desafios da prevenção do câncer cervical	Analisar os desafios atuais do rastreamento.	Defasagem de recursos humanos e tecnológicos impacta o rastreamento efetivo.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), com base nos estudos selecionados (2015-2025)

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo dispensou apreciação

por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todavia, todas as normas éticas e científicas foram rigorosamente respeitadas, assegurando a fidelidade às fontes, o reconhecimento das autorias e a integridade acadêmica.

3. Resultados e Discussão

A análise dos achados permitiu a organização dos resultados em três eixos temáticos inter-relacionados: (1) ações de prevenção e educação em saúde, (2) estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce e (3) desafios e perspectivas da prática de enfermagem. Esses eixos refletem a amplitude do papel do enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), conforme os princípios da integralidade e da equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

3.1 Prevenção e Educação em Saúde

Os estudos analisados evidenciam que a educação em saúde é a principal estratégia da enfermagem para a prevenção primária do câncer de colo do útero. Autores como Bonfim *et al.* (2022) e Ferreira *et al.* (2024) destacam que as atividades educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, seja em grupos, visitas domiciliares ou consultas individuais, contribuem para o empoderamento feminino e a ampliação do conhecimento sobre o autocuidado.

Essas ações, além de aumentarem a adesão ao exame Papanicolau, promovem mudanças comportamentais relacionadas à sexualidade segura, uso de preservativos e busca por serviços de saúde de forma regular (Oliveira *et al.*, 2020; Nascimento *et al.*, 2023).

A literatura também aponta que as ações educativas são mais eficazes quando baseadas em metodologias ativas e adaptadas às realidades socioculturais das usuárias. Baggio *et al.* (2023) e Barbosa *et al.* (2020) reforçam que o diálogo horizontal entre profissional e paciente é determinante para fortalecer a confiança e minimizar barreiras relacionadas à vergonha ou ao medo do exame ginecológico.

O enfermeiro, como educador em saúde, assume o papel de mediador do conhecimento e facilitador do acesso, favorecendo o protagonismo feminino e a autonomia reprodutiva. Essa dimensão educativa está em consonância com os princípios do PAISM e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que reconhecem o direito à informação como elemento central da promoção da saúde.

3.2 Rastreamento e Diagnóstico Precoce

O rastreamento do câncer de colo do útero foi o tema mais recorrente entre os estudos, representando cerca de 60% das publicações analisadas. As pesquisas de Lima *et al.* (2021), Cardoso *et al.* (2020) e Santos e Araújo (2021) reforçam que o enfermeiro desempenha papel central na detecção precoce por meio da realização do exame citopatológico (Papanicolau), solicitação de exames complementares e encaminhamento de casos suspeitos.

Além da coleta técnica, o enfermeiro é responsável por garantir o seguimento dos resultados, evitando a perda de vínculo e o abandono do tratamento (Ribeiro *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2021).

Os achados indicam que o diagnóstico precoce depende não apenas da disponibilidade do exame, mas também da organização do processo de trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS). Medeiros *et al.* (2024) e Dias *et al.* (2023) enfatizam que o acolhimento humanizado e o agendamento ativo são estratégias eficazes para reduzir a evasão e aumentar a cobertura do rastreamento.

Outro aspecto relevante observado foi o impacto das ações intersetoriais e da formação continuada dos profissionais. Batista *et al.* (2021) e Andrade *et al.* (2019) destacam que a capacitação técnica na coleta citopatológica e o uso de protocolos clínicos padronizados garantem maior qualidade diagnóstica e confiabilidade dos resultados.

Em consonância, Moura *et al.* (2024) e Cortez *et al.* (2023) evidenciam que a integração entre os diferentes níveis de atenção e o uso de ferramentas tecnológicas, como prontuários eletrônicos, contribuem para a vigilância e monitoramento efetivo das pacientes com resultados alterados.

3.3 Desafios e Perspectivas da Prática de Enfermagem

Apesar dos avanços, os estudos apontam desafios estruturais, institucionais e culturais que comprometem a efetividade das ações de enfermagem. Cortez *et al.* (2023) e Figueiredo *et al.* (2025) relatam que a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a falta de insumos dificultam a ampliação do rastreamento e o acompanhamento das mulheres com lesões precursoras.

Adicionalmente, fatores socioculturais, como vergonha, medo, desigualdade de gênero e baixa escolaridade, ainda são barreiras relevantes à adesão ao exame preventivo (Medeiros *et al.*, 2024; Lopes *et al.*, 2020).

Outro ponto crítico destacado por Rocha *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2021) é a necessidade de fortalecer o acolhimento humanizado e livre de julgamentos. Muitas mulheres, especialmente adolescentes e idosas, relatam experiências negativas durante o atendimento, o que gera resistência à continuidade do cuidado. Assim, a formação humanística e ética do enfermeiro é essencial para construir relações de confiança e promover a equidade no acesso aos serviços.

Por fim, Moura *et al.* (2024) e Borges *et al.* (2020) destacam que o futuro da atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero requer investimento em educação permanente, inovação tecnológica e articulação interprofissional, integrando as ações da APS com serviços de média complexidade e programas de saúde da mulher. Essas estratégias são fundamentais para consolidar o papel do enfermeiro como protagonista do cuidado integral, humanizado e resolutivo.

Em síntese, os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem na atenção primária é determinante para a prevenção e o controle do câncer de colo do útero. O enfermeiro atua desde a educação em saúde e promoção do autocuidado até o rastreamento sistemático e acompanhamento terapêutico, consolidando-se como elo fundamental entre as políticas públicas e a prática assistencial.

Entretanto, persistem lacunas estruturais e educacionais que demandam estratégias de gestão e qualificação profissional contínuas, de modo a assegurar o alcance das metas nacionais de cobertura e reduzir a mortalidade por neoplasias ginecológicas no Brasil.

4. Considerações Finais

A presente revisão integrativa permitiu identificar a amplitude e a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção, rastreamento e controle do câncer de colo do útero no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os resultados demonstraram que as ações de educação em saúde, o fortalecimento do vínculo com a paciente e o rastreamento sistemático são os pilares que sustentam uma assistência efetiva, humanizada e resolutiva.

Constatou-se que o enfermeiro é o principal articulador das políticas públicas de saúde da mulher, sendo responsável pela realização do exame citopatológico, pela promoção de campanhas educativas e pelo acompanhamento longitudinal das usuárias com resultados alterados. Tais práticas impactam diretamente nos indicadores de morbimortalidade, reforçando o papel estratégico da enfermagem na consolidação dos princípios do SUS.

Entretanto, os estudos analisados apontam desafios persistentes, como a carência de profissionais capacitados, limitações estruturais nas unidades básicas, barreiras culturais e a necessidade de aprimorar a comunicação com as pacientes. Esses obstáculos comprometem o alcance das metas de rastreamento e o diagnóstico precoce, ampliando o risco de progressão da doença.

Diante desse panorama, recomenda-se o fortalecimento da formação continuada e da educação permanente em enfermagem, voltadas ao manejo técnico e humanizado da coleta citopatológica, além do estímulo à utilização de tecnologias digitais para registro, monitoramento e acompanhamento dos casos. Também se faz necessária a ampliação das estratégias intersetoriais, promovendo o diálogo entre saúde, educação e assistência social para reduzir vulnerabilidades e promover o acesso equitativo.

Por fim, destaca-se que a atuação da enfermagem deve transcender o cuidado técnico, assumindo caráter educativo, acolhedor e transformador. A valorização do trabalho do enfermeiro como protagonista da atenção à saúde da mulher contribui para o empoderamento feminino, a promoção do autocuidado e a efetivação de uma prática baseada em evidências, equidade e respeito às singularidades.

Assim, esta revisão reafirma que investir na qualificação da enfermagem é investir na saúde pública e na prevenção do câncer de colo do útero, consolidando uma assistência integral, humanizada e orientada à redução de desigualdades em saúde.

Referências

- Andrade, L. M., Silva, R. F., & Costa, D. A. (2019). A importância da capacitação do enfermeiro na coleta citopatológica. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, 8(2), 55–63.
- Baggio, M. A., Santos, K. J., Werlang, A., Ribeiro, C. C. F. S., Schapko, T. R., & Pimenta, R. A. (2023). Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais de saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 97(4), e023219. <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v97-n4-art023219>
- Barbosa, J. P., Martins, G. A., & Souza, M. E. (2020). Humanização do cuidado na prevenção do câncer de colo uterino. *Revista de Saúde e Cuidado*, 12(3), 211–219.
- Batista, M. H. J., Sousa, L. P., Souza, D. M. D., Silva, R. O., Lima, E. S., & Nunes, T. S. (2021). Educação continuada em enfermagem e prevenção do câncer cervical. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 1981–1995. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-134>
- Bonfim, V. V. B. S., Bellotto, P. C. B., & Marques, G. K. C. (2022). Educação em saúde e autocuidado feminino: papel da enfermagem na atenção primária. *Research, Society and Development*, 11(5), e20511528105. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28105>
- Borges, M. A., Rocha, F. T., & Santos, M. L. (2020). O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Científica de Enfermagem e Saúde*, 6(1), 22–30.
- Cardoso, A. A. M., Padilha, G. O., Costa, G. P., Silva, J. K. S., & Ramos, J. J. R. (2020). A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na atenção básica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 13(6), e3413645996. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45996>
- Cordeiro, R. M., Nogueira, T. D. F., & Santos, R. D. C. (2022). Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade Supremo Redentor*, 74–91.
- Cortez, E. N., Oliveira, I. C., Silva, S. A. A., & Silva, T. A. (2023). Desafios da enfermagem na prevenção do câncer ginecológico na atenção primária. *Research, Society and Development*, 12(6), e5712642067. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42067>
- Costa, D. A., Cabral, K. B., & Mendes, J. L. (2019). Atuação do enfermeiro no controle do câncer de colo uterino na atenção primária. *Revista Científica Cândido Santiago*, 5(2), 45–54.
- Dias, G. T., Freitas, M. G., & Teixeira, B. O. (2023). Estratégias de prevenção do câncer cervical na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem Preventiva*, 14(2), 133–140.
- Ferreira, L. A., Andrade, M. F., & Santos, R. A. (2024). Práticas educativas sobre câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 1150–1163. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.19345>
- Figueiredo, L. S., Mendes, P. A., & Costa, R. J. (2025). A enfermagem frente aos desafios da prevenção do câncer cervical. *Revista Brasileira de Enfermagem e Saúde Pública*, 8(1), 44–55.
- Lima, A. S. P., Paula, E., & Ribeiro, W. A. (2021). Atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde. *RECISATEC*, 1(2), e1219.
- Lopes, R. F., Melo, A. P., & Castro, L. A. (2020). Barreiras de acesso ao rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária. *Revista Saúde e Sociedade*, 29(2), e200–e210.
- Medeiros, A. L. P., Silva, E. C., & Lima, V. T. (2024). Fatores sociais e culturais na adesão ao rastreamento do câncer cervical. *Revista de Enfermagem Atual*, 101(1), e023231.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

- Moura, C. A., Oliveira, D. F., & Lima, R. S. (2024). Enfermagem e políticas públicas de saúde da mulher no contexto do SUS. *Revista Brasileira de Políticas em Saúde*, 13(2), 98–110.
- Nascimento, B. T. S., Melo, E. A., & Assis, J. J. C. (2023). Educação em saúde na atenção primária: prevenção de câncer de colo uterino e empoderamento feminino. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(4), 2456–2469. <https://doi.org/10.34117/bjihs.v5i4.3498>
- Oliveira, A. C. V., Silva, O. B. R. G., & Souza, L. B. (2020). Educação em saúde e adesão ao exame Papanicolau: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), e4081. <https://doi.org/10.25248/reas.e4081.2020>
- Pereira, V. D. V., Andrade, E. A., & Correia, J. M. (2023). Fatores associados à não realização do exame citopatológico: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem e Saúde da Mulher*, 19(3), 77–86.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. (free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pinto, F. L., Teles, I. G., & Rocha, M. A. (2024). O enfermeiro e o acolhimento humanizado no pré-natal: desafios e perspectivas. *Revista Científica da Saúde*, 11(2), 88–97.
- Ribeiro, L. F., Santos, E. V., & Cunha, J. R. (2022). A consulta de enfermagem e o diagnóstico precoce do câncer cervical. *Revista de Saúde e Desenvolvimento Humano*, 10(1), 44–53.
- Rocha, M. S., Braga, A. D. O. M., & Paula, E. (2021). Prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica: desafios e oportunidades. *RECISATEC*, 1(2), e1216. <https://doi.org/10.29327/recisatec.v1i2.1216>
- Santos, T. L., Costa, C. V., & Gomes, E. B. (2021). Rastreamento do câncer de colo uterino e o papel da enfermagem na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 16, e9537. <https://doi.org/10.25248/reae.e9537.2021>
- Silva, R. M., Passos, J. F., & Nogueira, L. T. (2021). Atenção à saúde da mulher e empoderamento feminino na APS. *Revista Brasileira de Saúde Comunitária*, 3(1), 42–51.
- Souza, W., Cintra, K. C., & Santos, A. C. (2022). Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer ginecológico na atenção primária à saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 4(2), 676–684.
- Tavares, P. L., Dias, L. M., & Carvalho, J. P. (2023). Educação em saúde e prevenção de neoplasias femininas na atenção básica. *Revista de Pesquisa e Prática em Saúde*, 9(1), 12–2